

Gestão da escola

Antonio Elizio Pazeto*
Lauro Carlos Wittmann**

INTRODUÇÃO

A gestão da escola vem passando por desafios e mudanças oriundos das crescentes exigências sociais por uma educação básica de qualidade, do avanço do conhecimento sobre a aprendizagem, de novas políticas educacionais e do avanço do conhecimento sobre gestão escolar.

A produção de pesquisas na área temática de gestão da escola constitui o objeto deste capítulo. A análise toma como base os dados constantes de documentos resultantes da primeira fase do estudo sobre Políticas e Gestão da Educação no Brasil: 1991-1997. A importância desta área temática, o processo de desvelamento de temas convergentes em torno dos quais se concentraram as pesquisas no período e considerações sobre sua incidência e sentido são os principais resultados da análise dos documentos que tratam da gestão da escola.

A GESTÃO ESCOLAR EM NOVOS TEMPOS

Gestão da educação é uma temática que vem tomando crescente vulto e importância, seja pela expansão dos sistemas de educação e redes de escolas, particularmente estaduais e municipais, seja pelo objeto de estudo e de investigação que ela representa.

Subjacentes à relevância deste tema estão o processo de abertura democrática, instaurado na década de 80, e a promulgação da nova Constituição brasileira, em 1988. Este segundo fato é significativo por duas razões: a) o princípio federativo que inspira a administração do Estado brasileiro e suas unidades federadas, segundo prevê a Constituição Federal; b) a autonomia consignada aos sistemas educacionais e às respectivas instituições, como estabelece a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A mobilização em torno da democratização da sociedade e de suas instituições, de uma parte, assim como a autonomia das unidades federadas e dos sistemas e instituições, de outra, criaram mecanismos de descentralização administrativa e de ampliação das expectativas da sociedade em relação às políticas públicas e aos direitos sociais.

Em relação às políticas e programas educacionais e à sua gestão, o Estado brasileiro, por suas esferas e sistemas, conclamou todas as instituições e cidadãos à co-responsabilidade em relação à sua execução e criou mecanismos de descentralização de competências, estabelecendo contrapartidas em todas as esferas e níveis de atuação.

* Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e diretor da Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (Anpae-SC).

** Professor da Universidade Regional de Blumenau (Furb) e diretor de pesquisas da Anpae.

A gestão da educação, que até então vinha sendo sustentada pelos princípios da administração das organizações empresariais e do modelo burocrático do Estado, começou a criar identidade própria.

As mudanças por que vem passando a sociedade e suas instituições, acentuadas pelos novos movimentos de globalização e transnacionalização, impuseram à gestão da educação a necessidade de revisão de seus quadros e parâmetros de referência.

Novas teorias foram agregadas aos processos educacionais e administrativos, reformulando seus paradigmas. Fatores contingenciais, multiculturais, ambientais, éticos e transdisciplinares trouxeram novas bases para configurar e fundar a educação e a gestão da escola no limiar do século 21. A individualização e autonomização do ser humano, a centralidade da escola e a democratização das condições e dos processos educacionais são os novos determinantes da ação educativa e pedagógica que educadores e gestores são desafiados a implementar.

Diante desse novo quadro de exigências e de expectativas, a gestão da educação tornou-se razão de pesquisas e objeto de atenção crescentes por parte de estudiosos, de administradores públicos e dos governos.

OBJETIVO, IMPORTÂNCIA E PROCESSO METODOLÓGICO

Neste estudo do estado do conhecimento foram levantadas 134 pesquisas diretamente relacionadas com a gestão da escola, elaboradas sob a forma de dissertações em programas de mestrado (85), teses de doutorado (12) e pesquisas docentes, em número de 37. Os trabalhos sobre a *Gestão da Escola*, a categoria objeto deste último capítulo, obtiveram a terceira maior incidência entre as 11 categorias identificadas nas 922 pesquisas levantadas e analisadas.

O estudo da categoria *Gestão da Escola* visa identificar as temáticas investigadas, analisá-las, detectar os principais resultados encontrados e movimentos subjacentes às pesquisas e estabelecer correlações e perspectivas entre os fatores internos e externos que permeiam a gestão da educação e da escola, tendo por base os documentos resultantes da coleta de dados e que fazem parte do acervo do Banco de Dados da Anpae sobre a produção de pesquisas em Políticas e Gestão da Educação no Brasil, de 1991 a 1997.

O provimento de condições físicas, materiais e de pessoal e as mediações necessárias para este provimento constituem parte da função da gestão da escola. Além disso, a percussão social ou o significado histórico da educação escolar e a totalidade ou integração da proposta pedagógica da escola constituem aspectos substantivos da dimensão administrativa da prática social da educação. Estes últimos aspectos constituem a função sociopolítica e a função pedagógica da administração da escola. Num mundo cada vez mais desafiador diante de exigências crescentes para a integração social das pessoas e para a sua inscrição histórica autônoma, a gestão torna-se fator decisivo para a educação escolar.

O presente estudo indica que a gestão da escola está se tornando um tema de expressão entre as questões de investigação no meio educacional brasileiro; constitui, também, objeto de crescente preocupação por parte dos governos e dos dirigentes educacionais. Nesse sentido, o meio acadêmico está dando particular atenção à gestão da escola, tendo em vista que a grande maioria dos documentos com os dados levantados e analisados tiveram por base pesquisas que deram origem a dissertações e teses em diferentes programas de pós-graduação em educação de universidades brasileiras. Se considerado o objeto específico das pesquisas por subcategorias, como melhor se verá mais adiante, constata-se que a maioria delas é decorrência de transformações culturais que vêm acontecendo na sociedade brasileira e da introdução, por parte de governos e dirigentes educacionais, de mudanças de ordem estrutural e de medidas relativas à organização e gestão dos sistemas públicos educacionais, com repercussão na gestão das escolas.

Estudos sobre gestão da escola vêm merecendo abordagem crescente em vista da relevância social e política da educação e da função da escola. A crise por que passam o Estado e as instituições da sociedade em relação aos novos papéis e funções em face dos novos direitos e responsabilidades está apontando novos rumos aos modelos e estruturas vigentes. O despertar de nova consciência e de novos comportamentos decorrentes da capacidade de auto-organização e autodesenvolvimento do ser humano, aliada à interdependência dos seres que integram os diversos sistemas sociais e ambientais, tornando-os um macrossistema, está mobilizando comunidades e instituições a experimentar modelos interativos sustentados em valores culturais que respeitem a diversidade e a solidariedade, visando à autonomização. As limitações e precariedades dos paradigmas conceituais e dos modelos estruturais, com forte atuação no desenvolvimento social e humano, vêm fazendo com que as relações sejam centradas no potencial ilimitado do ser humano e de suas instituições fundamentais, constituindo-se novos e promissores vetores de construção de relações e de organização dos modos de vida e de convivência humana.

A nova consciência que o homem está formando enquanto ser em si e enquanto ser cósmico, indissociada da capacidade do devir que lhe é inata, mobiliza-o para a construção do novo e para o ilimitado, impulsionando-o à superação dos paradigmas culturais e dos limites espaço-temporais. O processo de autonomização e a nova consciência política e ecológica estão despertando no ser humano e em suas relações com o cosmos a perspectiva de associar sobrevivência com transcendência. Esta possibilidade desafia o ser humano a ampliar sua capacidade inventiva e criadora através da comunicação e da interação com os outros seres que participam do processo de interação social, superando as limitações individuais, associativas e ambientais geradas pelo individualismo e pela competição.

Essa nova perspectiva, ao tornar o ser humano e suas instituições sujeitos de seu contexto, está redimensionando concepções e modelos de educação e de gestão da escola, exigindo, de todos os integrantes e agentes formadores do homem, da comunidade e do ambiente, novos fundamentos motivados para a autonomia pessoal, que exige uma perspectiva de autonomização educativa.

No momento presente, em que as realidades das instituições educacionais, de um lado, e da sociedade, de outro, apresentam acentuadas limitações de ordem cultural, política, estrutural e programática, em vista das quais os modelos centralizadores e a racionalidade técnica demonstraram o esgotamento de suas capacidades, novos referenciais são exigidos como condição para que a gestão assuma a relevância e a efetividade que a sociedade confere à educação e à escola. A horizontalidade causa-efeito e a verticalidade hierarquia-função – características da administração das coisas –, cedem lugar à liderança e coordenação de processos, interdependência de sistemas e intersubjetividade dos seres e das relações socioambientais – características da gestão de projetos e de instituições que cultivam a vida, a formação do humano e do cidadão.

As pesquisas levantadas, que investigaram a gestão escolar, constituem parte deste amplo e contraditório movimento de emancipação humana. A análise dos documentos destas pesquisas é apresentada, a seguir, em duas partes: primeiro, apresenta-se o conjunto das categorias, com considerações gerais sobre as temáticas encontradas, e, num segundo momento, apresentam-se considerações sobre cada um dos temas convergentes enucleados.

ABRANGÊNCIA E TEMÁTICA DAS PESQUISAS

Os documentos relacionados com a área temática objeto de estudo apresentam um conjunto de temas diversos, que mantêm estreita relação entre si e com a gestão da escola. As pesquisas levadas a efeito contemplam desde concepções teóricas até experiências concretas do cotidiano escolar; abrangem modelos organizacionais relativos à escola no âmbito dos sistemas estaduais e municipais e questões inerentes aos desafios dos contextos em que os sistemas e as

escolas se inserem; analisam, enfim, diversas situações de gestão propriamente dita, no interior da escola e na sua relação com a comunidade.

Primeiro foi feita a identificação dos temas que integraram a categoria em estudo. A análise desses temas entre si e com os dados primários dos documentos levou a agrupamentos, nucleando-se as pesquisas por afinidade ou convergência de abordagem. Desta forma, foi possível fazer uma aproximação dos componentes da categoria que apresentaram maior incidência ou diversidade no conjunto deste estudo. Para melhor visualização e compreensão, os temas foram agrupados em quatro conjuntos, elencados por ordem de incidência de abordagem, como segue:

a) *Democratização da Gestão e Autonomia* – As questões investigadas em torno deste tema dizem respeito à democratização da educação, democratização da gestão da escola, participação, gestão participativa, eleição de diretores, papel do gestor, conselho de gestão escolar, conselho deliberativo e conselho de classe, direção colegiada, envolvimento da comunidade, provimento do cargo e identidade e autogoverno da escola.

b) *Organização do Trabalho Escolar* – Os problemas pesquisados referem-se a fundantes e modelos, como o burocrático e o holístico, de administração e de gestão escolar, perspectivas e alternativas de organização, estudos do cotidiano escola, cultura e clima organizacional, relações interpessoais e de poder e análise de conflitos e problemas.

c) *Função e Papel do Gestor* – Este segmento de questões deu ênfase ao exercício da autonomia dos diretores na gestão da escola, liderança, função e perfil dos diretores e especialistas em educação, suas competências e perspectivas de ação.

d) *Gestão Pedagógica* – Neste agrupamento tiveram destaque questões relativas ao projeto político-pedagógico, currículo e inovações, integração e qualidade da prática educativa na escola.

A Tabela 1, a seguir, mostra a distribuição das pesquisas dentro destas quatro subcategorias temáticas.

Tabela 1 – Incidência geral das subcategorias temáticas

SUBCATEGORIAS	INCIDÊNCIA	
	Número	%
Democratização da Gestão e Autonomia	61	45,5
Organização do Trabalho Escolar	36	26,9
Função e Papel do Gestor	25	18,7
Gestão Pedagógica	12	9,0
TOTAL	134	100

A análise dos resumos das 134 pesquisas agrupadas nestes quatro temas convergentes revela que os problemas investigados concentram-se em torno do eixo temático comum da democratização e autonomia, uma vez que qualquer pesquisa considerada tinha a escola como foco central de preocupação e, na sua maioria, a gestão co-responsável e partilhada como o objeto específico de investigação.

A diversidade dos problemas investigados e a intensidade com que alguns deles foram abordados – como é o caso dos que integram o tema da democratização – demonstram que a escola pública já não mais se contém no limite do estatal.

Para corresponder aos novos anseios e expectativas da sociedade, a escola requer a intermediação da comunidade e de suas instituições para assegurar-lhe a dimensão pública e coletiva.

O mesmo acontece nos estudos das questões da organização do trabalho escolar e da função e papel dos gestores, sustentados na liderança ou coordenação. Os projetos pedagógicos que dão relevância e rumos à prática educativa escolar definem a identidade e personalidade de cada escola. A gestão da escola é, nesta perspectiva, exigida como catalisadora e coordenadora do movimento autônomo e co-responsável da escola. Constata-se, portanto, que *Gestão da Escola* é uma categoria temática que se reveste de complexidade e de importância, em vista das estruturas e contingências que a cercam e em função dos novos cenários e exigências a que a educação e a escola estão chamadas a contribuir.

Os programas de pós-graduação em educação são os lugares de maior produção de pesquisas na área, a ponto de as dissertações de mestrado e teses de doutorado representarem mais de 70% das pesquisas levantadas, conforme registra a Tabela 2. Vale ressaltar que, apesar do aparentemente restrito número de pesquisas diretamente relacionadas com o pedagógico, a vinculação com a melhoria do pedagógico e da aprendizagem do aluno perpassa todos os temas convergentes identificados.

Tabela 2 – Incidência de estudos nas subcategorias temáticas, por natureza da pesquisa

SUBCATEGORIAS	NATUREZA DA PESQUISA						Total	
	Dissertação		Tese		Pesquisa Docente			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Democratização da Gestão e Autonomia	40	29,9	2	1,5	19	14,2	61	45,5
Organização do Trabalho Escolar	22	16,4	7	5,2	7	5,2	36	26,9
Função e Papel do Gestor	16	11,9	2	1,5	7	5,2	25	18,7
Gestão Pedagógica	7	5,2	1	0,7	4	3,0	12	9,0
TOTAL	85	63,4	12	9,0	37	27,6	134	100

A Tabela 3 mostra a incidência de pesquisas concluídas por ano e por tipo, segundo as diferentes subcategorias temáticas.

A distribuição das pesquisas no período tem o maior índice nos anos de 1992, 1994 e 1995. A queda nos dois últimos anos pode ser mais aparente do que real, em virtude da dificuldade de coleta, uma vez que os registros não estão todos completos e disponíveis.

Tabela 3 – Incidência de pesquisas, segundo as subcategorias temáticas, por ano de conclusão e tipo de pesquisa

ANOS	TIPOS	SUBCATEGORIAS								TOTAL	
		Democratização da Gestão e Autonomia		Organização do Trabalho Escolar		Função e Papel do Gestor		Gestão Pedagógica			
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1991	Dissertação	4	3,0	2	0,7	4	3,0	1	0,7	11	8,2
	Tese	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pesquisa Docente	2	1,5	2	2,2	1	0,7	-	-	5	3,7
	Subtotal	6	4,5	4	3,0	5	3,7	1	0,7	16	11,9
1992	Dissertação	6	4,5	6	4,5	6	4,5	-	-	18	13,4
	Tese	-	-	-	-	1	0,7	1	0,7	2	1,5
	Pesquisa Docente	4	3,0	-	-	3	2,2	-	-	7	5,2
	Subtotal	10	7,5	6	4,5	10	7,5	1	0,7	27	20,1
1993	Dissertação	6	4,5	2	1,5	1	0,7	-	-	9	6,7
	Tese	1	0,7	1	0,7	-	-	-	-	2	1,5
	Pesquisa Docente	2	1,5	3	2,2	1	0,7	1	0,7	7	5,2
	Subtotal	9	6,7	6	4,5	2	1,5	1	0,7	18	13,4
1994	Dissertação	8	6,0	4	3,0	4	3,0	2	1,5	18	13,4
	Tese	1	0,7	3	2,2	-	-	-	-	4	3,0
	Pesquisa Docente	4	3,0	0	-	-	-	-	-	4	3,0
	Subtotal	13	9,7	7	5,2	4	3,0	2	1,5	26	19,4
1995	Dissertação	10	7,5	5	3,7	-	-	3	2,2	18	13,4
	Tese	-	-	2	1,5	1	0,7	-	-	3	2,2
	Pesquisa Docente	2	1,5	2	1,5	-	-	2	1,5	6	4,5
	Subtotal	12	9,0	9	6,7	1	0,7	5	3,7	27	20,1
1996	Dissertação	3	2,2	1	0,7	1	0,7	-	-	5	3,7
	Tese	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pesquisa Docente	1	0,7	-	-	1	0,7	1	0,0	3	2,2
	Subtotal	4	3,0	1	0,7	2	1,5	1	0,7	8	6,0
1997	Dissertação	3	2,2	2	1,5	-	-	1	0,7	6	4,5
	Tese	-	-	1	0,7	-	-	-	-	1	0,7
	Pesquisa Docente	4	3,0	0	-	1	0,7	-	-	5	3,7
	Subtotal	7	5,2	3	2,2	1	0,7	1	0,7	12	9,0
TOTAL		61	45,5	36	26,9	25	18,7	12	9,0	134	100,0

Os dados sobre a origem regional das pesquisas, como consta da Tabela 4, seguem e confirmam a concentração dos programas de pós-graduação ligados à temática. Mesmo assim, a inexistência de registros de pesquisa neste tema na Região Norte e a fraca participação da Região Nordeste exigem destaque.

Tabela 4 – Incidência de pesquisas, segundo as subcategorias temáticas e origem institucional, por região

SUBCATEGORIAS E ORIGEM INSTITUCIONAL	REGIÕES									
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Democratização da Gestão e Autonomia	5	3,7	2	1,5	-	-	42	31,3	12	9,0
Federal	5	3,7	2	1,5	-	-	12	9,0	3	2,2
Estadual	-	-	-	-	-	-	20	14,9	-	-
Confessional	-	-	-	-	-	-	9	6,7	6	4,5
Outra	-	-	-	-	-	-	1	0,7	3	2,2
Organização do Trabalho Escolar	3	2,2	-	-	-	-	20	14,9	13	9,7
Federal	3	2,2	-	-	-	-	7	5,2	8	6,0
Estadual	-	-	-	-	-	-	9	6,7	-	-
Confessional	-	-	-	-	-	-	4	3,0	2	1,5
Outra	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2,2
Função e Papel do Gestor	5	3,7	-	-	-	-	13	9,7	7	5,2
Federal	5	3,7	-	-	-	-	-	-	3	2,2
Estadual	-	-	-	-	-	-	4	3,0	-	-
Confessional	-	-	-	-	-	-	9	6,7	3	2,2
Outra	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,7
Gestão Pedagógica	2	1,5	1	0,7	-	-	8	6,0	1	0,7
Federal	2	1,5	1	0,7	-	-	1	0,7	1	0,7
Estadual	-	-	-	-	-	-	3	2,2	-	-
Confessional	-	-	-	-	-	-	2	1,5	-	-
Outra	-	-	-	-	-	-	2	1,5	-	-
TOTAL	15	11,2	3	2,2	-	-	83	61,9	33	24,6

TEMAS CONVERGENTES

Democratização da Gestão e Autonomia (61)

Na análise dos documentos, foi encontrada uma expressiva concentração temática em Democratização da Gestão e Autonomia, contemplada em 61 pesquisas.

Nesta subcategoria temática foram encontrados temas específicos que mereceram especial atenção: a) Mecanismos institucionais: conselhos e direção colegiada (15); b) Envolvimento

da comunidade: importância e experiências (13); c) Provimento do cargo e papel do gestor (11); d) Identidade e autogoverno (7); e) Participação: fundamentos e dificuldades (6); f) Políticas e sua implantação (6); g) Democratização da gestão e melhoria pedagógica (3).

A concentração maior se dá no estudo de mecanismos institucionais de gestão democrática, como os diferentes conselhos em nível escolar e a prática de direção colegiada, seguido de estudos sobre a participação de movimentos e organizações populares e sua contribuição para a melhoria da prática educativa escolar, assim como a análise de experiências de processos concretos de gestão democrática.

Com incidência significativa, há estudos sobre eleição do gestor escolar, sobre a autonomia escolar, sobre as bases fundantes do processo participativo e dificuldades na sua concretização e sobre a implantação de processos de democratização resultantes de políticas públicas, especialmente municipais. Merecem destaque neste subconjunto os estudos sobre as formas de provimento do cargo de diretor, envolvendo a participação da escola na indicação, e o papel do diretor num processo democrático de gestão escolar.

Ainda foram objeto de pesquisa a influência da democratização da gestão na melhoria da qualidade pedagógica.

A construção da escola cidadã e a busca da melhoria da prática educativa escolar perpassam a temática da democratização e autonomia da escola. A contribuição intencional da educação escolar no processo amplo da emancipação humana exige a autonomia e a gestão democrática, que constituem dois aspectos ou dimensões indissociáveis da construção da escola cidadã.

Organização do Trabalho Escolar (36)

Na investigação da subcategoria temática Organização do Trabalho Escolar, foram selecionadas 36 pesquisas que abordam as seguintes subtemáticas: a) Fundantes e perspectivas (15); b) Cotidiano (10); c) Relações de poder (5); d) Conflitos e problemas (6).

Os estudos contemplando os fundantes e perspectivas da organização do trabalho escolar utilizam vários aportes teóricos para trabalhar criticamente a estrutura burocrática da escola e abordam a reorganização do tempo e do espaço escolares, incluindo análises da proposta e de experiências de escola em regime de tempo integral.

O tema do cotidiano escolar abrange estudos de clima organizacional, cultura(s), ritmos, símbolos e representações sociais na escola. A construção do trabalho coletivo escolar revela a complexidade e polivalência presentes no cotidiano escolar, em seu movimento de continuidade e rupturas.

Com menor incidência, os estudos sobre Organização do Trabalho Escolar abordam as relações interpessoais e as relações de poder. Conflitos e sua administração e problemas como disciplina, violência e drogas também foram objeto de estudo desta subcategoria temática.

Função e Papel do Gestor (25)

Há nesta subcategoria temática 25 pesquisas que investigam os seguintes temas: a) Agentes de gestão escolar (14); b) Características e bases (6); c) Situação e perspectivas (5).

Mais de 50% das pesquisas relacionadas com Função e Papel do Gestor e com o papel de agentes da gestão tiveram como tema os agentes da gestão escolar, especialistas em geral, administradores escolares, diretores de escola, assistentes de direção, supervisores e inspetores. Nesses estudos há análises de suas práticas, como de suas atuações e atribuições. Outros, ainda, investigam suas expectativas e representações sociais e, no desvelamento do papel social e institucional que desenvolvem, apontam, por vezes, para a reorganização da escola, numa perspectiva de contribuir no processo de transformação social.

Entre as características do agente, desponta com maior incidência a liderança, pois o preenchimento da função coordenadora da construção do trabalho coletivo requer novas competências para um agir criativo e inovador. Novos horizontes teóricos são sugeridos para que preencha sua função como servidor público, catalisador da escola como centro comunitário.

Outro aspecto deste tema foi abordado por pesquisas que trabalharam a situação e as perspectivas da administração da educação no País em nível de escola. A história da escola brasileira – apesar de marcada pela sua base clientelista, organização piramidal e centralização – e as atribuições reais dos profissionais envolvidos com a gestão da escola no contexto concreto não são impeditivas de, no cotidiano da gestão escolar, encontrar alternativas.

Gestão Pedagógica (12)

Os doze documentos de pesquisas que relacionaram a gestão da educação em nível de escola diretamente com a aprendizagem e a prática pedagógica escolar destacam: a) Aspectos pedagógicos (6) e b) Exigências e perspectivas (6).

Os aspectos da prática educativa escolar que representam sua dimensão administrativa são o papel social da escola e a integração e totalidade da proposta pedagógica da escola. A construção de um processo educativo de qualidade e historicamente relevante implica um processo participativo de gestão, que constitui o compromisso pedagógico-social da administração da educação em nível de escola.

Dada a centralidade da aprendizagem, razão e sentido da escola, a gestão redefine-se em função do projeto político-pedagógico, do currículo integrando o pluralismo cultural. A gestão escolar deve se reinventar como lugar de pesquisa e liderança, com perspectivas teórico-metodológicas que permitam repensar a organização do trabalho escolar.

CONCLUSÃO

Os documentos da categoria *Gestão da Escola* revelam, de um lado, crises e problemas, como o pesado funcionamento burocrático do cotidiano da escola e as relações de poder no interior desta. De outro lado, especialmente nas análises de experiências, confirmam um crescente processo de democratização da educação e de sua gestão, assim como o reconhecimento da centralidade da escola – e, na escola, da centralidade da aprendizagem – na oferta de uma educação pública de qualidade. A subcategoria temática Democratização da Gestão e Autonomia concentrou quase a metade das pesquisas relacionadas com a categoria *Gestão da Escola*.

Uma intervenção educativa que, de fato, contribua no processo de emancipação humana corrobora a autonomização humana. A construção da autonomia socioantropológica exige autonomia da escola e de seus agentes. Autonomia e democratização são dois aspectos indissociáveis do mesmo processo emancipador das pessoas e da humanidade.